XP

i) Qual será o caminho no congresso? PEC, PL, PEC+MP? E probabilidades?

Provavelmente PEC com cláusula de calamidade para permitir MP com pagamento do auxílio

ii) Gatilhos serão votados agora ou na 2a PEC (junho)?

Não está definido que serão duas PECs diferentes. Governo ainda estuda fazer tudo na mesma PEC, sendo que gatilhos não seriam acionados imediatamente, mas somente em caso de necessidade de renovar a calamidade

iii) Probabilidade de aprovar só benesses sem contrapartidas?

Probabilidade existe, mas para diminuir o risco a estratégia é justamente não acionar os gatilhos imediatamente. Ou seja, as medidas de corte e congelamento de gastos só ocorreriam se fosse necessário renovar a calamidade/auxílio

BTG

PEC e MP / gatilhos futuros

"Já há entendimento político de que a concessão do auxílio terá de ser dada por meio da aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) similar à do Orçamento de Guerra, aprovada em 2020.

Cabe destacar que todos os detalhes sobre escopo e operacionalização do auxílio deverão ser estabelecidos por meio de uma medida provisória (MP). Com isso, as regras entram em vigor imediatamente e o governo reduz probabilidade de os parlamentares mudarem pontos do programa. Alterar as regras durante o funcionamento do auxílio seria mais difícil.

Caso o escopo da PEC condicione o ajuste ou o acionamento de gatilhos apenas à necessidade de se instaurar estado de emergência no futuro, é possível que a proposta avance de forma célere no Congresso."

Guide

I) Consultamos o Ministério da Economia que permanece fixado na ideia de uma PEC trazendo contrapartidas fiscais e gatilhos desidratados, segundo nossos próprios interlocutores - o que demonstra que gatilhos robustos que atingem servidores ativos estão, por ora, interditados.

Por se tratar de um caminho relativamente sinuoso, as conversas ainda não extrapolaram o grupo composto pelos presidentes das Casas e o ministro Paulo Guedes, ou seja, ainda precisa do aval do Planalto e também da concordância de outros líderes.

O mais provável é que a PEC seja apresentada, conforme deseja Guedes, mas no trâmite legislativo ela seja alterada, abrindo possibilidade para uma nova proposta via Projeto de Lei com mudanças via Orçamento.

Ii) acreditamos ser muito dificil se aprovar gatilhos no mesmo ritmo de urgência da volta do auxílio. O tema divide o Congresso e teria oposição buscando demarcar território. Se for tudo junto, corremos o risco de aprovas as benesses e as contrapartidas ficarem para um segundo momento.

Iii) Vale lembrar que Rodrigo Pacheco é mais regimentalista que Alcolumbre - ele tem um acordo com a oposição para que os prazos regimentais sejam cumpridos. Qualquer tema que não seja unanimidade, tende a demorar pelo menos 1,5 mês de debates no Senado antes de ser aprovado.

CM

“Acho que o auxílio em si não deverá vir por PEC, pois demoraria. Deverá vir por MP pela agilidade dessa medida, ou um PL com urgência. O governo deve aproveitar e tentar agilizar a PEC emergencial como contrapartida, que tende a passar em prazo relativamente rápido.”